



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

MÁRCIA ODETE DA SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

MÁRCIA ODETE DA SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Profa. Dra. Geovânia da Silva Toscano
Orientadora

S586a Silva, Márcia Odete da.

Avaliação da aprendizagem da criança na pré-escola / Márcia Odete da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.
51f.

Orientador: Geovânia da Silva Toscano
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Pré-escola. 3. Professor.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.091.26 (043.2)

MÁRCIA ODETE DA SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Profa. Profa. Dra. Geovânia da Silva Toscano (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. – 1º membro
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. – 2º membro
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOÃO PESSOA – PB
2013

Como forma de manifestar meu carinho e gratidão dedico esta produção científica aos meus pais e especialmente ao meu esposo, que sempre me estimulou a vencer os obstáculos durante a jornada do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que mim ajudaram no decorrer do curso e na concretização do TCC.

Ao Professor do componente curricular de TCC Jorge Hermida e a minha professora orientadora Geovânia da Silva Toscano.

E em especial as professoras que aceitaram a participar da pesquisa, contribuir a coleta de dados deste trabalho científico.

Uma perspectiva de avaliação exige do educador conhecimento sobre concepção de infância, como sujeito do seu próprio conhecimento, inseridos no contexto de sua realidade social e política. Nessa dimensão, avaliar oportunidade de ação reflexiva, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas já formuladas.

Jussara Hoffaman.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objeto do discurso a avaliação da aprendizagem da criança na pré-escola. A ideia principal do trabalho está baseada em analisar os elementos a ser considerado pelo docente no processo avaliativo da criança na pré-escola. A pesquisa foi realizada com seis professoras que leciona no pré-escolar, numa escola da rede publica do município de Feira Nova PE. Foi empregada uma abordagem metodológica qualitativa de cunho exploratório, por meio da aplicação de um questionário contendo quinze perguntas com o objetivo de traçar o perfil das professoras participantes e colher informações sobre como acontece o processo avaliativo na pré-escola da instituição encolhida para a realização da pesquisa. Sua importância encontra-se na revelação de contribuir para que o docente da pré-escola possa entender melhor como proceder no processo avaliativo da criança. Apontando uma dimensão modeladora do processo avaliativo da aprendizagem da criança com o objetivo de contribuir para o docente ter uma visão diferenciada voltada para cada criança em todos os momentos da avaliação. Verificou-se que a prática da avaliação na pré-escola contribuiu para que o professor possa fazer o diagnóstico da sua sala de aula. A fim de identificar as dificuldades de aprendizagem da criança. Para que posteriormente sejam feitas as intervenções (readaptação da didática de ensino) necessárias para solucionar os problemas levantados no processo avaliativo. Concluindo, a avaliação da aprendizagem da criança na pré-escola não tem como objetivo reter ou promover a criança para o ensino fundamental. Mas, possibilitar ao professor identificar as dificuldades que a criança tem em aprender tudo àquilo que lhe é ensinado.

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem, Pré-escola.

ABSTRACT

This research has as an object of discourse assessment of children's learning in preschool. The main idea of the work is based on analyzing the factors to be considered in the evaluation process by teaching the child in preschool. The research was conducted with six teachers who teaches in preschool. In a school of public network of the city of Feira Nova PE. Was employed a methodological approach of qualitative exploratory, through a questionnaire containing fifteen questions in order to profile the participating teachers and gather information about the evaluation process happens in preschool institution cropped to the realization of research. Its importance lies in the revelation of contributing to the teaching of pre-school can better understand how to proceed in the evaluation process of the child. Pointing a dimension shaping the evaluation process of the child's learning with the aim of contributing to the teacher to have a different view toward each child at all times of the evaluation. It was found that the practice of evaluation in pre-school helps the teacher to make the diagnosis of your classroom. In order to identify the learning difficulties of the child. To be made later interventions (rehabilitation of didactic teaching) required to resolve the issues raised in the evaluation process. In conclusion, the assessment of the child's learning in preschool is not intended to promote or retain the child for school. However, enable the teacher to identify the difficulties that children have in learning everything to what is taught.

Keywords: Assessment, Learning, Preschool.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PRATICAS AVALIATIVAS NA PRÉ-ESCOLA	16
2.1 Contexto histórico da avaliação.....	16
2.2 O sentido da avaliação na pratica docente na pré - escola.....	17
2.3 Norteadores na pratica educativa.....	20
2.4 A avaliação formativa na pratica docente.....	21
3 ASPECTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA PRE ESCOLA.....	22
3.1 Interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas.....	23
3.2 A individualidade e a diversidade de cada criança.....	24
3.3 Relevância do conhecimento prévio no processo avaliativo.....	25
3.4 Os desafios que as atividades apresentam para as crianças.....	26
4 O MÉTODO, O CAMPO DE PESQUISA E A ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4.1 Caracterização da pesquisa.....	29
4.2 Campo empírico.....	31
4.3 Instrumento e procedimento para coleta de dados.....	32
4.4 População.....	32
4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	33
4.5.1 Caracterização da amostra.....	33
4.5.2 Conhecendo o processo de avaliação na pré - escola.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERENCIAS.....	43
APÊNDICES.....	44
ANEXOS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A avaliação escolar se organiza de acordo com as diversas faixas etárias ao longo da vida escolar do indivíduo, da educação infantil ao ensino superior. Essa prática tem base teórico-disciplinar e tem a finalidade de orientar os professores das redes de ensino dos vários estados e municípios brasileiros, para que seja feito diagnóstico da qualidade de ensino. O governo federal publica e dissemina nacionalmente diretrizes curriculares, através de vários programas governamentais, as quais estabelecem os conteúdos a serem trabalhados pelos docentes em cada nível escolar.

Entretanto, diferentemente do que se pretende, nos procedimentos de avaliação do ensino fundamental, de acordo com a Lei de diretrizes e Bases (LDB) Lei 9394/96, na educação infantil o docente não deve avaliar para promover ou reter a criança, mas para acompanhar o desenvolvimento integral da mesma. Através das atividades escolares, o professor visa a posterior revisão das suas práticas e buscar a criação de oportunidades de superação de possíveis barreiras no processo educacional.

Tal procedimento não significa que diminui a responsabilidade do docente no processo avaliativo na educação infantil. Mas, será que o corpo docente da instituição de educação infantil está compromissado em executar a avaliação da aprendizagem, uma vez que o aluno não pode ficar retido nessa modalidade de ensino?

Nessa perspectiva o presente trabalho elegeu como objetivo geral analisar os elementos constitutivos na avaliação da aprendizagem da criança na pré-escola. Considerando o exposto, buscamos identificar as práticas avaliativas usadas pelo professor durante a avaliação da aprendizagem; relacionar aspectos relevantes a serem considerados no processo avaliativo e compreender a avaliação na prática docente no processo avaliativo na pré-escola.

Supomos que a avaliação na educação infantil ocorre de maneira qualitativa e que os instrumentos avaliativos são aplicados durante todo o ano letivo. Ao assim proceder o professor objetiva avaliar todas as formas de expressão e manifestação de conhecimento dos alunos durante todo o período de escolarização. A avaliação da aprendizagem também é caracterizada através de observações do professor ao aprendente e registro dos dados são importantes para o processo de avaliação como cumprimento dos desafios proposto, trabalhos variados.

Uma vez que a sociedade espera que os professores desta modalidade de ensino contribuam da melhor forma para que as crianças se desenvolvam em todos os aspectos, o resultado do trabalho do professor deverá atender as expectativas do próprio sistema de ensino. Não esquecer também da população envolvida no processo e, principalmente, atender as necessidades da criança como um ser aprendente.

Entendemos que o processo avaliativo ocorra de modo contínuo e cumulativo e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final. Além disso, é preciso que o professor use a avaliação para investigar como os alunos estão aprendendo e o que deve ser feito para melhorar; observe os estudantes individualmente, procurando solucionar as dificuldades específicas de cada um. Assim, o educador estará fazendo o diagnóstico de seus alunos a fim de encontrar as deficiências tanto na aprendizagem da criança como também no próprio método de ensino. Para que possa ser feita as intervenções necessárias.

O interesse por este trabalho surgiu da inquietação após uma conversa com uma docente da educação infantil, no qual ela revela que não tem o compromisso de avaliar a criança de maneira contínua. Diante dessa situação surge a curiosidade em descobrir se realmente os professores da pré-escola trabalha com o compromisso de avaliar seus discentes, ou não, uma vez que a avaliação nesta modalidade de ensino não pode reter o discente.

É importante frisar as contribuições do aprendente no processo de avaliação, da oportunidade de desenvolver atividades que objetivam resolver suas dúvidas e progredir na aprendizagem. Na ação avaliativa, primeiramente o docente deve considerar as ações e decisões que definem o objetivo a ser alcançado com a mesma. Portanto a avaliação deve ser contínua durante todo o ano letivo. Para que assim, o professor possa analisar os resultados alcançados. Afim de quando os mesmos forem insuficientes o professor possa intervir de modo a ajudar o aluno a superar os obstáculos. Permitindo que o docente utilize-se de outros meios didáticos como aula de reforço e ajuda dos pais na orientação das atividades dirigidas para casa. Na medida em que a avaliação contínua é levada em consideração no processo avaliativo o educador passa a respeitar a diferença entre os alunos. Pois a avaliação é um processo que influencia na auto imagem e autoconfiança da criança como ser aprendente. Sabendo de tudo isso, entendemos a necessidade deste estudo de objeto para entendermos que a avaliação deve ser utilizada para orientar, o professor a se precaver contra interpretações

injustiçadas ao avaliar o aluno. Podendo ainda ajustar sua maneira de avaliar, a fim de dar oportunidade ao aluno que lhe parece “valer mais que seus resultados.”

A pesquisa em questão caracteriza-se como pesquisa empírica, eminentemente qualitativa, uma vez que esse tipo de metodologia possibilita a obtenção maior possibilidades de respostas e adaptação ao desenrolar dos acontecimentos durante o trabalho de campo. Considerando as múltiplas características do fenômeno em estudo, como também as necessidades de coletar informações em seus diversos ângulos, nesta pesquisa de campo. Possibilitando o pesquisador aprofundar o mundo dos significados das ações e das relações humanas e aspectos não perceptivos, não captável em equações, medidas e estatísticas. Levando em consideração o objeto de estudo apresentado, os dados serão coletados através de questionário aplicado a três professoras do pré-escolar com a finalidade de obter informação sobre o processo avaliativo da aprendizagem da criança.

Para fortalecer as argumentações na defesa deste trabalho serão consideradas informações levantadas através da realização de observações na sala de aula para identificarmos a existência de praticas avaliativas continuada. Tendo como campo empírico a Escola X Municipal localizada na Zona Urbana no município de feira Nova PE. A escola municipal escolhida para a realização da pesquisa foi fundada em 1994, seu nome é em homenagem ao dono do terreno que cedeu o terreno para construção da mesma. A mesma está situada em um bairro residencial. Sua estrutura física é composta por salas de aulas, sala de professor, diretoria, secretaria, cozinha e banheiros masculino e feminino, espaço para aula recreativa. A escola ainda dispõe de equipamentos didáticos pedagógicos como aparelho de TV, DVD, som, computador com impressora e mimeografo.

A escola atende as crianças no turno da manhã como pré-escolar e tarde com o ensino fundamental I e o projeto Acelera. O corpo administrativo da instituição é formado pela diretora, coordenadora pedagógica do corpo docente, secretária, auxiliar de serviços gerais (faxineira, merendeira e porteiros). O trabalho didático pedagógico é organizado para atender o desenvolvimento integral da criança que frequenta a instituição de ensino referida. O planejamento da instituição usada como campo de estudo é elaborado mensalmente. No qual tem como participante professor e equipe técnica.

O Projeto Político Pedagógico (PPP - 2012) da escola foi criado para promover valores éticos, humano e cristão buscando a integração com a comunidade na qual esta

inserida, realizando sua missão, comprometendo-se com a formação integral do ser intelectual, social, ético afetivo e religioso.

O interesse da pesquisa se justifica, considerando que o tema estudado é fundamental para a formação do pedagogo, no sentido de que se faz necessário compreender os elementos que constitui o processo educacional do sujeito. A pesquisa se mostrou importante para o campo da Pedagogia, contribuindo para trazer resultados concretos para a literatura que trata desse assunto, a fim de comparar a relação teoria / prática que embasa esse objeto de estudo. Sendo assim, nos sentimos motivados a conhecer mais sobre esta prática, para ampliar nossos conhecimentos a respeito desse assunto, a fim de favorecer nossa prática como futuras educadoras, assumindo o compromisso de contribuir com uma sociedade mais justa.

Para que essa pesquisa acontecesse foi necessário selecionar uma instituição de ensino da rede municipal que oferecesse a primeira etapa da educação infantil no âmbito do pré-escolar. Os procedimentos anteriores mencionados tiveram início através do termo de consentimento que foi a condição para que a instituição de ensino permitisse a realização da pesquisa e os esclarecimentos sobre os objetivos do trabalho. Após o consentimento da escola foi agendada uma data para conversar com as professoras e conseqüentemente a entrega do questionário as mesmas. Que serviu como subsídios para a coleta de dados e desenvolvimento da análise para entender o fenômeno em estudo.

O processo para coleta de dados ocorreu em um período de cinco dias. Lembrando que o questionário foi aplicado no dia oito do mês de julho do corrente ano. O retorno para buscar o questionário ocorreu nos dias dez e onze do mesmo mês. Com os questionários em mão dei início ao tratamento dos dados.

No que diz respeito a estrutura do texto, relacionado ao referencial teórico o trabalho foi dividido em 5 partes. A construção das partes do trabalho deu-se a partir das especificidades teóricas e empíricas sobre o fenômeno estudado, ficando da seguinte forma.

Na introdução apresentamos a problematização, os objetivos do trabalho.

Na segunda parte, intitulada *Prática avaliativas na pré-escola*. Dividindo-se em subtópicos no qual será discutido o contexto histórico da avaliação no ambiente escolar; o sentido da avaliação na prática docente na pré-escola; registro das observações utilizadas pelo professor da pré-escola como elemento norteador na prática avaliativa e avaliação formativa na prática docente. Apresentará alguns elementos que trata de princípios metodológicos para orientar o docente na avaliação na modalidade de ensino da pré-escola. Possibilitando o

docente a entender a importância da avaliação para melhorar o sistema de ensino na educação infantil.

A terceira parte denominada *Aspecto do processo avaliativo na pré-escola*, apresenta aspectos relevantes que o professor deve levar em consideração no momento de avaliar a criança. Serão discutidos os aspectos de interação entre as crianças em sala; o conhecimento prévio do aluno, a individualidade e a diversidade de cada criança e também o grau de desafio das atividades proposta pelo professor. Portanto sabemos que o professor possuiu um papel fundamental no cotidiano escolar do sujeito. Cabendo ao mesmo (professor) escolher ser que ser um elemento chave no sucesso ou no fracasso escolar de seus educando, dependendo dos procedimentos avaliativos que adota para diagnosticar a situação da aprendizagem do aluno na pré-escola.

Na quarta parte, será relatada a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa no campo empírico, descrição da caracterização da pesquisa; a população que participaram da mesma (pesquisa); os instrumento para coletar os dados para análise; o campo empírico da pesquisa e os procedimentos utilizados para coletar os dados da pesquisa. Na sequência desta parte do trabalho, apresentaremos a interpretação e a análise dos dados coletados para a pesquisa. A interpretação dos dados será de grande importância para entendermos a realidade do processo avaliativo na pré-escola, da instituição escolhida como campo empírico.

Por fim, as considerações finais do trabalho, cujo desenlace objetiva discutir os dados apresentados durante o trabalho e apontar sugestões para melhorar a prática avaliativa na educação infantil especificamente na pré-escola.

A pesquisa ora apresentada se mostra importante para o campo da Pedagogia, pois poderá contribuir para trazer resultados concretos para a literatura que trata desse assunto, a fim de comparar a relação teoria / prática que embasa esse objeto de estudo. Sendo assim, nos sentimos motivados a conhecer mais sobre esta prática, para ampliar nossos conhecimentos a respeito desse assunto, a fim de favorecer nossa prática como futuras educadoras.

2 PRATICAS AVALIATIVA NA PRE ESCOLA

Tem como objetivo orientar o professor a conhecer a história da avaliação no decorrer do tempo. Para que possa identificar as mudanças ocorridas no processo avaliativo. Para que possa entender melhor a realidade de sua sala de aula.

2.1 Contexto histórico da avaliação

A prática de avaliar não é recente e inicia-se historicamente como sinônimo de prova. Há 2.205a.c, um imperador chinês examinava seus oficiais a cada três anos, objetivando promover ou demitir em nome do poder público. No século XII tornou-se como ideia de exames orais medievais, para a verificação da aprendizagem como o intuito de classificar, promover e para a atribuição de graus e títulos.

No século XIX, na França e em Portugal, a avaliação passa a ser caracterizada como um sistema de nota. Tratava-se de uma ação eliminatória e conseqüentemente decisiva para a classificação do estudante daquela época.

Ainda no século XIX nos Estados Unidos essa prática tinha por finalidade melhorar os padrões educativos, ocorrendo à substituição dos exames orais pelos escritos, buscando padrões mais objetivos e substituiu as questões gerais pelas específicas. (Rossi, 2012). Nas primeiras décadas do século XX a prática de avaliação americana foi aprimorada com o intuito de mensurar as mudanças de comportamento do estudante. Através de provas escritas.

No século XX o Brasil recebe grande influencia educacional, sobretudo, com o positivismo de Auguste Comte. Isto provocou em 1920 o processo avaliativo realizado como instrumento nivelador do conhecimento nas escolas. Entretanto, neste modelo avaliativo não eram levadas em consideração as condições sociais, históricas e econômicas do indivíduo que estava sendo avaliado. A partir de 1940 avaliação tinha como propósito nivelar o conhecimento entre os alunos.

No final do século XX a avaliação era destinada a mediar o conhecimento alcançado pelo aluno no diz respeito aos objetivos de ensino.

Com o reconhecimento de a educação ser um direito de todos através da promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e da Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional- LDB 9394/96 (Brasil, 1996), a avaliação passa a estar vinculada a uma concepção

de qualidade. Assim, o processo avaliativo deve ocorrer de maneira contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No que se refere à Educação Infantil o artigo 31 da Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional- LDB 9394/96 (Brasil, 1996), estabelece que a avaliação nesta modalidade de ensino deve “basear-se na consignação e na análise da evolução da progressão da criança, não tendo, portanto como objetivo a promoção/retenção”. A referida lei também determina que o estudante não conclua a educação infantil letrado, mas com condições de alcançar o letramento.

2.2 O sentido da avaliação na prática docente na pré – escola.

No contexto escolar, avaliar o educando significa identificar o que ele aprendeu, julgando a aprendizagem dos conteúdos curriculares adquiridos durante a escolarização. Para o professor executar a ação de avaliar é necessário o uso, a elaboração e a aplicação de instrumentos avaliativos. Tal instrumento permitirá ao docente fazer uma comparação do conhecimento prévio e o que foi acrescentado na aprendizagem do aluno, através daqueles novos conhecimentos transmitidos.

Assim a avaliação deverá ter caráter qualitativo, caracterizado por um sistema de julgamento do professor baseando-se na análise dos dados: procurar identificar o que e como o aluno sabe, perceber este saber adquirido no processo de realização de cada atividade e aproximar-se da real aprendizagem do aluno. Será preciso incorporar o elemento subjetivo no procedimento, para verificar o domínio de conteúdos e vencer obstáculos. Entretanto, esta não é uma mudança fácil. De acordo com Hoffman (1996, p.20):

A avaliação, na perspectiva de construção de conhecimento, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses. Entretanto, mais uma vez, esbarramos em nossa estória de vida, que traz consigo uma conotação de erro como fracasso e de dúvida como insapiência. Posturas pedagógicas tradicionais de transmissão e informação de conteúdos inquestionáveis. Uma nova perspectiva de avaliação exige do educador uma **concepção de criança**, de jovem e adulto, como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social e política. Nessa dimensão, avaliar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitara o aluno a novas questões a partir de repostas formuladas.

Podemos perceber que a avaliação pressupõe que se conheça o que cada aluno aprendeu para incluí-lo no processo educacional. No processo avaliativo o educador deve procurar conhecer as dificuldades que o aluno apresenta para aprender os conteúdos trabalhados na sala de aula.

Assim a avaliação configura-se como um instrumento para melhorar a aprendizagem, utilizada como subsídio para o professor aperfeiçoar a sua didática de ensino. Para edificar novas concepções de avaliação implica rever suas práticas, suas convicções e os modelos pré estabelecidos pelo próprio sistema educacional. Em função disto, docente precisa entender o processo avaliativo da aprendizagem como início de uma construção e não como um fim. Convém, não fazer comparações entre os discentes, mas prestar atenção em cada um deles, objetivando reinventar as práticas avaliativas para que nenhum aluno fique sem aprender de maneira significativa.

Desse modo, a avaliação deve ser entendida como a comprovação da validade do projeto educativo e das estratégias didáticas usadas para a consecução dos objetivos propostos. Assim o educador deve entendê-la como um instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta e de análise dos dados, permitirá comprovar as hipóteses de ação, com a finalidade de confirmá-las e introduzir nelas as modificações pertinentes. Neste caminho, haverá a retroalimentação a todo o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, compreendemos que a avaliação não consiste em emitir juízo de valores sobre a criança ou sobre suas atividades, mas coletar informações necessárias para ajustar e aperfeiçoar todo o processo de ensino aprendizagem. Segundo o RFCNEI (1996, Vol.1, p.59).

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática as necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tendo como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Dizemos que a avaliação proporciona ao educador a informação necessária para conhecer, a cada momento, o andamento do processo educativo. Assim o docente pode avaliar tudo aquilo que faz parte da evolução da criança, possibilitando melhorar a intervenção

educativa no âmbito didático e organizacional da instituição de ensino de educação infantil especificamente na pré escola.

A prática de avaliar não é recente. A avaliação inicia-se como sinônimo de prova. Há 2.205a.c, um imperador chinês examinava seus oficiais a cada três anos. Com o objetivo de promover ou demitir em nome do poder público. No século XII tornou-se como ideia de exames orais medievais, para verificação da aprendizagem como o intuito de classificar, promover e atribuição de graus e títulos. No século XIX, na França e em Portugal a avaliação passa a ser caracterizada como um sistema de nota. Como ação eliminatória consequentemente decisiva para a classificação do estudante daquela época. Ainda no século XIX nos Estados Unidos essa prática tinha por finalidade melhorar os padrões educativos, ocorrendo a substituição dos exames orais pelos escritos, buscando padrões mais objetivo substituiu as questões gerais pelas específicas.

Nas primeiras décadas do século XX pratica de avaliação americana foi aprimorada com o intuito de mensurar as mudanças de comportamento do estudante. No século XX O Brasil grande influencia educacional, como o positivismo de Auguste Comte. Fazendo com que em 1920 o processo avaliativo fosse colocado como instrumento nivelador do conhecimento. Entretanto não eram levadas em consideração as condições sociais, históricas e econômicas do indivíduo que estava sendo avaliado. No final do século XX a avaliação era destinada a mediar o conhecimento alcançado pelo aluno no diz respeito aos objetivos de ensino.

Com o reconhecimento de a educação ser um direito de todos através da promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e da Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional-LDB 9394/96 (Brasil, 1996),a avaliação passa a estar vinculada a uma concepção de qualidade. Assim o processo avaliativo deve ocorrer de maneira contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. No que se refere à Educação Infantil no artigo 31 do segundo documento mencionado acima estabelece que a avaliação nesta modalidade de ensino deve “basear-se na consignação e na análise da evolução da progressão da criança, não tendo, portanto como objetivo a promoção/retenção”. A referida lei também determina que o estudante não conclua a educação infantil letrado, mas com condições de alcançar o letramento.

O processo avaliativo deve ocorrer de maneira contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No que se refere à Educação Infantil o artigo 31 da Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional- LDB 9394/96 (Brasil, 1996), estabelece que a avaliação nesta modalidade de ensino deve “basear-se na consignação e na análise da evolução da progressão da criança, não tendo, portanto como objetivo a promoção/retenção”. A referida lei também determina que o estudante não conclua a educação infantil letrado, mas com condições de alcançar o letramento.

2.3 Norteadores na prática avaliativa.

Consideramos a observação como um instrumento que permite ao professor aperfeiçoar e complementar o conhecimento das crianças. Entretanto o professor precisa observar as crianças de sua turma como um grupo e em nível individual, detectando os sinais de alerta que poderiam ocorrer. Os processos que o educador pode observar na escola infantil devem girar em torno das dimensões que conformam seu projeto educativo. Assim, a observação estará voltada a perceber os aspectos que o informem se as intenções educativas estão se cumprindo ou não e se estão sendo conseguidos os níveis de desenvolvimento propostos. Através das observações realizadas na sala de aula o professor deve registrar as ações da criança por meio da escrita. Devem ser avaliados por meio da observação aspectos como: evolução integral da criança: aspectos físicos, psicobiológico, maturativos, sociais e culturais.

De acordo com o RCNEI: (1998. p.58 a 59.)

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades. São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc.

A lei de Diretrizes e Base da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na seção II, referente à educação infantil, artigo 31 que. “... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

A coleta de dados através da observação por parte do professor deverá ser a mais exata possível. Para isso, pode recorrer aos aparelhos audiovisuais, que refletirão e reproduzirão de forma exata os aspectos concretos da atividade observada, sendo úteis no momento de analisar condutas e atitudes e realizar o informe escrito.

2.4 A avaliação formativa na prática docente.

A avaliação formativa permite conhecer com objetividade o processo de aprendizagem da criança, tendo em vista proporcionar a ajuda pedagógica mais adequada em cada momento. De igual modo, poderá adequar o ensino à realidade concreta do grupo de alunos. Este tipo de avaliação implica uma prática formal, traduzida pelo educador em uma observação sistemática do processo de aprendizagem da criança, mediante diretrizes ou fichas de observação e um registro de todas as informações obtidas no processo de avaliação.

Diante disso podemos acrescentar nesta avaliação formativa os princípios metodológicos da avaliação proposto por Hoffmann (2006). Esta autora explicita como elementos constituintes destes princípios as anotações freqüentes e significativas sobre as manifestações de cada criança, embasadoras do atendimento individual e da continuidade da ação educativa; a ação mediadora, acompanhando a dinâmica do seu processo de desenvolvimento da criança; dando ênfase ao diálogo freqüente e sistemático entre os educadores que lidam com a criança e os pais ou responsáveis.

A avaliação formativa apresenta como característica principal a possibilidade de sínteses organizadoras e reflexivas do trabalho docente por meio da elaboração de relatórios gerais contento as informações necessárias para identificar e analisar o processo de desenvolvimento individual da criança por meio de anotações diárias das atividades desenvolvidas por elas. (HOFFMANN, 2006)

3 ASPECTOS DO PROCESSO AVALIATIVO NA PRÉ-ESCOLA

Avaliar vai além de estipular uma determinada nota para medir o quanto o aluno assimilou do conteúdo trabalhado em sala de aula. A nota atribuída pelo professor não representa a realidade do rendimento escolar do estudante, mas um elemento para garantir a burocracia do sistema educacional. Assim, implica dizer que a aprendizagem não pode ser vista como uma trena.

A concepção de avaliação só irar implicar mudança quando os educadores mudarmos também nossa concepção de avaliação. Principalmente quando se trata de Educação Infantil, que requer um cuidado especial, que esta modalidade de ensino não se orienta a aplicação de alguns instrumentos dentre eles: prova escrita, seminários, geralmente usados para avaliar a criança como sujeito aprendente.

É preciso que a avaliação seja resgatada como uma possibilidade de compartilhar experiência através do diálogo na educação. Levar em consideração a responsabilidade do educador despertar e promover em seus alunos desde cedo o senso crítico, cooperação, criatividade, e o poder de imaginação para que possa ser efetivada a comunicação entre os sujeitos (aluno e professor) envolvidos no processo de aprendizagem.

O professor que atua na pré-escola deve buscar sempre o máximo de conhecimento sobre essa faixa etária, com o objetivo de preparar adequadamente sua prática pedagógica de qualidade atendendo as necessidades do desenvolvimento da aprendizagem da criança. De acordo com as contribuições de Ferreira (2009, p.53) a avaliação da aprendizagem na pré-escola deve ter como base:

Uma determinada concepção de criança; o significado da Educação infantil no atual contexto social (em particular, da educação no Brasil); os possíveis e melhores caminhos para atuar com esse grupo de crianças; o modo como a criança cresce, desenvolve-se e aprende em contato com o meio que a cerca.

Levando em consideração as contribuições de Ferreira (2009) surge a necessidade deste trabalho abordar alguns aspectos relevantes a serem considerados no processo avaliativo na pré-escola. Dentre esses aspectos serão considerados a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas; A individualidade e a diversidade de cada

criança; a relevância do conhecimento prévio no processo avaliativo e o grau de desafio que as atividades apresentam para a criança na pré-escola.

3.1 Interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas.

Criar situações de interação em diferentes situações é uma estratégia pela qual o professor promove a aprendizagem da criança. Conseqüentemente o professor poderar executar a avaliação da aprendizagem do indivíduo através dessa mesma pratica. Assim o educador estimula o compartilhamento de experiências entre as crianças. Com isso a criança desenvolve a habilidade de se comunicar livremente. Caberá ao professor proporcionar atividades como brincadeiras orientadas e roda de conversa, visando o uso desta didática como estratégia de ensino na educação infantil.

A interação entre as crianças permite que o docente perceba os diferentes níveis de aprendizagem em que cada criança se encontra. Uma vez que, como informa RCNEI (1998, p 31-32)

O âmbito social oferece, portanto ocasiões únicas para elaborar estratégias de pensamento e de ação, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis. Pode-se estabelecer, nesse processo, uma rede de reflexão e construção de conhecimentos na quais os parceiros mais experientes quanto aos menos experientes tem seu papel na interpretação e ensaio de soluções. A interação permite que se crie uma situação de ajuda na quais as crianças avancem no seu processo da aprendizagem.

Alimentando a discussão, Vygotsky (2001) entende o desenvolvimento humano com base na concepção de homem como um ser interativo, que constrói o desenvolvimento da aprendizagem num ambiente que é social, ou seja, a aprendizagem ocorre entre o indivíduo e os instrumentos físicos e simbólicos de que a criança dispõe nas relações sociais.

Diante das contribuições acima revelada por meio do RCNEI (1998) e Vigotsky (2001) compreendemos que as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais aprendem a gerenciar conflitos e negociação de sentimento entre os indivíduos. Assim, a interação entre os sujeitos torna-se uma ferramenta de grande relevância no processo de avaliação contínua das crianças na pré-escola. Pelo fato da mesma (interação) possibilitar a criança expressar seus conhecimentos de maneira natural. Caberá o professor fazer o registro

por meio de relatório das observações realizadas constantemente na sala da aula. Esse instrumento avaliativo é valioso para o professor refletir sobre sua prática e ao mesmo tempo constitui-se como ponto de referência para dar subsídio ao planejamento e a avaliação do trabalho realizado na sala de aula. A partir de tais procedimentos o professor poderá fazer as mudanças necessárias com o objetivo de promover a aprendizagem significativa.

3.2 A individualidade e a diversidade de cada criança.

O professor deve planejar atividades avaliativas que atenda simultaneamente as características comuns a todas as crianças como comunicar-se, desenvolver a aprendizagem, mas também deve respeitar a individualidade de cada ser como exemplo ritmo de aprendizagem e maneira diversificada de aprender.

Desse modo, o educador tem que elaborar atividades de diversos tipos, tendo como objetivo contemplar as características tanto grupais como individuais de cada criança. Para Hoffmann (2006) o processo avaliativo não deve privilegiar a classificação do aluno e a competição. Mas deve valorizar o respeito à individualidade, a confiança na capacidade de todos, a interação e a socialização do conhecimento construído no processo ensino aprendizagem.

Alimentando a discussão o RCNEI (1998 vol.1, p. 32,33) evidencia que o professor deve:

Considerar que as crianças são diferentes entre si, implica proporcionar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar e a enriquecer as capacidades de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características próprias. Individualizar a educação infantil, ao contrário do que se poderia supor, não é marcar e estigmatizar as crianças pelo que diferem, mas levar em conta suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as como fator de enriquecimento pessoal e cultural.

Os alunos não são iguais, nem no nível socioeconômico nem nas suas características individuais. Portanto a avaliação tem como objetivo possibilitar que o professor conheça cada um, estabelecendo uma base para as atividades de ensino aprendizagem. A avaliação deve ajudar todas as crianças a crescerem: os ativos, e os apáticos, os espertos e os lentos, os interessados e os desinteressados (LIBÂNEO, 1994). Entendemos que o processo avaliativo deve ver o sujeito como ser capaz de aprender, independentemente se uns aprende com mais

rapidez que o outro ou se uns é mais ativo que o outro. Pois um dos papéis do docente é trabalhar de modo que venha contemplar todos os sujeitos e não excluí-los o processo ensino aprendizagem

3.3 Relevância do conhecimento prévio no processo avaliativo.

É importante que o professor considere o conhecimento que a criança já possui. Uma vez que a mesma (criança) aprende através da relação das idéias já construída e existente dentro de si, com as novas informações que lhe é apresentada. Diante disso entendemos que os assuntos abordados na sala de aula precisam estar relacionados com as experiências reais na vida de cada criança. Respeitando principalmente sua idade.

Compreendemos que o indivíduo aprende a partir dos recursos que já possuem, ou seja, aprende a partir daquilo que ela já sabe. É necessário que seja feito o levantamento das condições prévias dos alunos, quando a professora for iniciar um novo conteúdo. Assim o professor poderá perceber desde cedo indícios de progresso ou deficiências detectados na assimilação de conhecimentos. Através das verificações parciais e finais do conhecimento que o aluno já possui (LIBÂNEO, 1994).

Assim o conhecimento será ampliado, reconstruído e modificado. Por isso ao avaliar a criança o professor deve levar em consideração todas as experiências da criança sendo ela adquirida em sala de aula ou não. O RCNEI (1998.vol.1, p.33) nos orienta que:

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matiza-los, amplia-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.

O levantamento das condições prévias, os conhecimentos que as crianças possuem, advindas das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. É um aspecto muito importante na avaliação do aluno. Pelo fato de ser um ponto de partida para a sua a ação educativa. Entretanto quanto menores são as crianças, mais difícil é a

explicitação de tais conhecimentos. Mas o professor pode criar situações intencionais nas quais as crianças sejam capazes de explicitar seus conhecimentos.

3.4 Os desafios que as atividades apresentam para as crianças.

Sabemos que as crianças se sentem atraídas por desafios. Principalmente quando os mesmos são interessantes, que despertem sua vontade de realizar e ser reconhecida pelo que faz. Por isso cabe a escola de Educação Infantil proporcionar a vivência de situações que provoquem de maneira positiva a criança para pensar. Desde cedo as educando para tomar posição, escolher e defender o que quer e fazer com que a criança crie autonomia e aprenda a relacionar-se com as demais pessoas. Entretanto, os desafios propostos pelo educador devem ser compatíveis com sua faixa etária, para que não haja nenhuma contrariedade no momento da avaliação. Não adianta o professor propor um desafio para a turma se o mesmo é compatível com a faixa etária da criança.

Através dos estágios de desenvolvimento do indivíduo o estudioso Piaget (1978) traz sua contribuição para fortalecer ainda mais essa discussão:

1. Estágio Sensório-motor: esquemas sensório-motores (0 a 2 anos): nesse período a criança nasce sua inteligência é sensório-motora, evoluindo à medida que aprende a coordenar suas sensações e movimentos. No seu desenvolvimento, predominam as percepções e movimentos. A criança aprende a conhecer o mundo, levando as coisas à boca. O contato com o meio é direto e imediato.

2. Estágio Pré-operacional concreto: esquemas simbólicos (2 a 7 anos): A lógica infantil sofre um salto, por causa da descoberta do símbolo. A realidade pode ser representada pela palavra, pois é através dela que o objeto ausente, por exemplo, torna-se presente. É capaz de representar mentalmente pessoas e situações. Sua percepção é global, sem discriminar detalhes. É centrada em si mesma, pois não consegue se colocar-se, abstratamente, no lugar do outro. Acha que o mundo gira em torno dela, não reparte seus brinquedos, querendo que seu desejo seja sempre satisfeito. Vive num mundo de anomia¹ e só é capaz de heteronomia após os três ou quatro anos de idade, quando se torna mais sociável e capaz de aceitar as normas.

3. Estágio Operacional concreto: estruturas concretas (7 a 12 anos): A criança já é capaz de relacionar diferentes aspectos a abstrair dados da realidade, conseguindo interiorizar

ação e pensamento lógico sobre as coisas concretas. Desenvolve também a capacidade de refazer um trajeto mental, voltando ao ponto inicial de uma situação. Forma grupos com os outros. Essa operacionalização, embora ainda concreta, torna o pensamento mais coerente, permitindo construções lógicas mais sofisticadas.

4. Estágio lógico-formal: estruturas formais (12 anos à adolescência): a representação permite a abstração total. É capaz de pensar em todas as relações possíveis logicamente. Trabalha a inteligência com a lógica das idéias, e não, com a imagem, além de entender conceitos como amor, justiça e cidadania.

Podemos perceber que não adianta o professor solicitar uma determinada atividade para a criança, se seu desenvolvimento orgânico, não está preparado para executar a mesma. Levando o professor a cometer um julgamento errado sobre o desempenho daquela criança que foi avaliada. Ou seja, o professor pede para uma criança de quatro anos ler uma matéria no jornal. O esperado é que ele não consiga. Diante deste fato como o professor pode dizer que a criança não sabe ler? O normal é que o aluno avaliado não execute a atividade solicitada. Pois a mesma (atividade) não está coerente com seu desenvolvimento biológico.

Entendemos que não podemos falar de avaliação se não conhecermos como a criança se desenvolve. É através desse conhecimento que o professor organiza os estímulos a ser aplicado na criança, para que conseqüentemente avalie de acordo com os objetivos traçados para aquela determinada aula. Entretanto não adianta o docente querer que a criança atinja um objetivo que não seja compatível com sua faixa etária. Isto não implica dizer que as crianças são incapazes de realizar tal desafio. Mas se a mesma não realizá-lo com precisão, isto não significa que ela não aprendeu, mas que é preciso tentar mais vezes, talvez de outra maneira ou até mesmo com a ajuda do professor.

No processo de avaliação das crianças que frequentam a pré-escola, é muito importante que o educador tenha conhecimento sobre como ocorrem o crescimento e desenvolvimento dessas crianças. Assim poderão entender que o crescimento e o desenvolvimento da criança acontecem a cada minuto e a cada dia, que as transformações pelas quais ela passa, são rápidas e profundas, com a avaliação escolar deve acontecer da mesma forma. Isto significa dizer que o docente deve aprender a respeitar as etapas do desenvolvimento da criança, observá-las e registrar suas mudanças, os conhecimentos adquiridos e demonstrados no convívio escolar.

Portanto avaliação na pré- escola não é colocar as aquisições da criança em pacotes de níveis de aprendizagem. Cada criança é um ser diferente e com potenciais de aprendizagem, ritmo de aprendizagem em áreas distintas, e interesses e experiências absolutamente diferentes entre si. Pelo contrario, a avaliação da criança deve ser feita de acordo com seu crescimento e desenvolvimento. Com o propósito de criar novas formas de apoiar o avanço desses dois processos, através do planejamento de atividades com qualidade que venha suprir suas necessidades de acordo com sua faixa etária.(Trilhas do Aprendiz 2009).

¹Anomia: é caracterizada nos construtos de Piaget, como a ausência de regras. Aparece na idade de entre 5 e 6 anos.

² Heteronomia: Por volta dos 7-8 anos, as regras são vistas pelas crianças como algo sagrado e imutável. O entretenimento do jogo deixa de ter caráter de prazer funcional e satisfatória simbólica e torna-se social.

4 O MÉTODO, O CAMPO DE PESQUISA E A ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Caracterização da pesquisa

O conhecimento científico nasce da necessidade dos humanos compreenderem os fenômenos existentes na sociedade onde vive. Para compreender os fenômenos ele precisa se apropriar de uma forma sistemática, metódica e crítica, usada para entender ou explicar o aquele escolhido para ser estudado. Entretanto a pesquisa não é apenas organização e classificação de fatos e fenômenos. Inclui-se também nesta prática os princípios explicativos desses procedimentos.

Os autores a seguir definem pesquisa como: atividade básica da ciência na sua indagação em busca da compreensão da realidade (MINAYO, 1994). “Um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos (ANDRADE, 2010, p.109)”. É a pesquisa que alimenta a atividade do ensino e a atualiza frente a realidade do mundo.(DEMO, 2011 e MINAYO, 1994); Nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (MINAYO, 1997, p.17)”.

Então percebemos que a pesquisa vincula pensamento e ação, surgindo de uma dúvida, indagação ou questionamento, tendo como objetivo principal dar uma explicação satisfatória aos fatos ou fenômenos questionados pelo pesquisador.

Portanto, a pesquisa escolhida para investigar o problema levantado neste trabalho, caracteriza-se como pesquisa empírica ou pesquisa de campo. Definida como aquela que utiliza o objetivo de conseguir informação e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos e relações entre eles. (LAKATO e MARCONI,1992,p.186). Esse tipo de pesquisa possui características próprias, que permite distingui-la do universo da experiência, e tem como ponto de partida a construção de um modelo da realidade.

Este tipo de pesquisa investe-se em uma coleta de dado num lugar específico. Porém isto não significa dizer que a pesquisa não precisará construir uma fundamentação teórica. Ao contrario do que se pensa a pesquisa empírica depende diretamente dos suportes teóricos tanto para construir os instrumentos quanto para organizar e analisar as informações.

A pesquisa de campo ou empírica objetiva em procurar soluções aos problemas encontrados em campo específico do conhecimento, valendo-se de coleta de dados que permita entender o fenômeno na realidade escolhido pelo pesquisador, a partir de vestígios reunidos e analisados. A pesquisa de campo também inclui a medição ou aferição de objetos, assim como o estudo de seu comportamento segundo algumas variáveis escolhidas, o que implica todos os problemas levantados. (MATTAR, 2008).

De acordo com as contribuições explicitadas pelos autores mencionados acima, podemos dizer a realização de uma pesquisa de campo requer uma decisão sobre o objeto que desejamos estudar, além de uma clara definição dos sujeitos a serem pesquisados, dos instrumentos a serem utilizados e dos paradigmas científicos que dão sustentação as argumentações que orientam os caminhos a serem seguidos.

Quanto ao tipo a pesquisa é de cunho exploratório oferecendo uma visão geral e aprofundada acerca do fenômeno estudado. Os estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica (de campo), cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses; aumentar a familiaridade do pesquisador com o fenômeno; ou modificar e clarificar conceitos. (LAKATOS e MARCONI, 1991, p.188).

Todavia, a pesquisa exploratória tem como característica básica encontrar evidências sobre um determinado fenômeno. Seu objetivo não consiste em resolver um problema, mas caracterizá-lo em suas diversas diferenças. Buscando informações detalhadas sobre determinado assunto investigado no intuito de familiarizar-se ou obter nova percepção do fenômeno. (BRENNAND, MEDEIROS e FIGUEREDO, 2012, P.69).

A pesquisa aqui realizada fundamenta-se na abordagem qualitativa, esse tipo de pesquisa está busca a compreensão ou interpretação do fenômeno social. O método qualitativo possibilita maior adaptação ao desenrolar dos acontecimentos durante o trabalho de campo; bem como a elaboração teórica contextualizada.

Para Minayo (1997), a abordagem qualitativa responde a questões específicas. No âmbito das ciências sociais, ela se preocupa com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Aborda o universo de significados, de representações, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, relacionados a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de medidas e de variáveis.

Nesse tipo de pesquisa, o foco não é a quantidade, mas a compreensão particular geral do fenômeno estudado e a qualidade dos resultados da pesquisa. (Trilhas do Aprendiz, vol.4 p.174). Assim, a escolha do método qualitativo deu-se para tentarmos entender a natureza da avaliação da aprendizagem na pré escola em uma escola da zona urbana no município de Feira Nova – PE, um fenômeno educacional fundado nas complexas teias de discussão sobre a avaliação da aprendizagem, motivando a discussão da importância do mesmo para melhorar o processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, a abordagem qualitativa caracteriza-se pela compreensão profunda ou detalhada da natureza do fenômeno de estudo.

4.2 Campo empírico

A escola municipal escolhida para a realização da pesquisa foi fundada em 1994, seu nome é em homenagem ao dono do terreno que cedeu o terreno para construção da mesma. A mesma está situada em um bairro residencial. Sua estrutura física é composta por salas onze de aulas, sala de professor, diretoria, secretaria, cozinha, banheiros masculino e feminino, espaço para aula recreativa.

A escola ainda dispõe de equipamentos didáticos pedagógicos como aparelho de TV, DVD, som, computador com impressora e mimeógrafo. A escola atende as crianças no turno da manhã com o pré-escolar (alunos faixa etária entre quatro e cinco anos de idade) e tarde com o ensino fundamental I (do primeiro ao quinto ano). Essa mesma instituição de ensino trabalha também com o projeto Acelera.

O corpo administrativo da instituição é formado pela diretora, coordenadora pedagógica do corpo docente, ao todo são vinte e duas professoras, distribuídas da seguinte forma, oito trabalha com o pré-escolar, dez com o ensino fundamental e quatro no projeto acelera, secretária, auxiliar de serviços gerais (faxineira, merendeira e porteiros). O trabalho didático pedagógico é organizado para atender o desenvolvimento integral da criança que frequenta a instituição de ensino referida. As atualizações do mesmo são feitas no final de cada ano letivo. A partir do diagnóstico do ano letivo. Com a finalidade de adequá-lo as necessidades de aprendizagem dos alunos.

4.3 Instrumento e procedimento para coleta de dados.

Para que essa pesquisa acontecesse foi necessário selecionar uma instituição de ensino da rede municipal que oferecesse a primeira etapa da educação infantil no âmbito do pré-escolar. Os procedimentos anteriores mencionados tiveram início através do termo de consentimento que foi a condição para que a instituição de ensino permitisse a realização da pesquisa e os esclarecimentos sobre os objetivos do trabalho. Após o consentimento da escola foi agendada uma data para conversar com as professoras e conseqüentemente a entrega do questionário as mesmas. O questionário serviu como subsídios para a coleta de dados e desenvolvimento da análise para entender o fenômeno em estudo sobre a avaliação na educação infantil.

Os dados para essa pesquisa foram coletados através de um questionário direcionado para professoras que lecionam no pré-escolar. Com o objetivo principal analisar os elementos constitutivos na prática de avaliação da aprendizagem da criança na pré-escola. O questionário foi composto ao todo por quinze perguntas, distribuída da seguinte forma: oito perguntas para identificação dos participantes, colhendo informações como sexo; faixa etária; formação profissional; tempo de formada e conseqüentemente tempo que atua como professora. Três de múltipla escolha e quatro questões subjetivas ambas investigando aspecto da avaliação da aprendizagem na pré-escola.

O processo para coleta de dados ocorreu em um período de cinco dias. Lembrando que o questionário foi aplicado no dia oito do mês de julho do corrente ano. O retorno para buscar o questionário ocorreu nos dias dez e onze do mesmo mês. Com os questionários em mão dei início ao tratamento dos dados.

4.4 População

Os participantes desta pesquisa foram seis professoras que leciona no pré-escolar em uma instituição de ensino municipal que oferece pré-escolar no turno da manhã, no Município de Feira Nova - PE. As professoras participantes que foram submetidas ao questionário foram nomeadas de P.1, P.2, P.3, P.4, P.5 e P.6 (P= Professora). As mesmas ensinam crianças na faixa etária entre quatro a cinco anos de idade.

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.5.1 Caracterização da amostra

Os dados foram organizados em tabelas de acordo com a ordem que segue o questionário e discutidos conforme os estudos sobre a avaliação da aprendizagem da criança na pré-escola. .

As informações iniciais do questionário aplicado em campo revelaram o perfil dos seis participantes que responderam as perguntas. Através das informações colhidas percebemos que todas as professoras que participaram da pesquisa são do sexo feminino. P1, P5 e P6 têm entre vinte cinco a trinta anos de idade, de um a dez anos de formada e atuam como professora na rede municipal. Já P2, P3 e P4, têm entre trinta e um a trinta e seis anos, de onze a vinte anos de formada e atuam também na rede municipal.

Todas as participantes possuem o curso de pedagogia e estão cursando pós-graduação em Psicopedagogia. A maioria das professoras leciona na educação infantil em única turma. Apenas P2 leciona também no ensino fundamental I, conseqüentemente leciona em duas turmas. As turmas sob a gerencia das professoras referida acima, são composta em média de doze a vinte cinco discentes.

4.5.2 Conhecendo o processo de avaliação a pré - escola

As tabelas mostram as respostas das professoras a partir da nona questão do questionário que a mesmas foram submetidas. Seguindo a mesmo roteiro estrutural do questionário seguem as tabelas com respectivos comentários dos dados.

Quadro 1

09. Qual a importância da avaliação no processo ensino aprendizagem no pré-escolar?	
Professora	Respostas
P.1	“É importante porque é uma forma de verificar o que a criança já conseguiu desenvolver e, através desta, busca meios que a ajude em suas dificuldades.”
P.2	“A importância é de detectar as dificuldades no processo de ensino

	aprendizagem. Para possíveis mudanças visando uma prática educacional renovadora.”
P.3	“A importância é de atender as dificuldades da criança no desenvolvimento da aprendizagem.”
P.4	“A importância é de detectar as dificuldades de aprendizagem e o avanço no desenvolvimento cognitivo.”
P.5	“É através da avaliação que diagnosticamos as dificuldades dos educandos, para atender os anseios dos mesmos. É muito significativa a avaliação no processo ensino aprendizagem.”
P.6	“É através da avaliação que se mostra as dificuldades de cada indivíduo, por mais tenha outro método de avaliar”.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Diante das respostas explicitadas na tabela 1 podemos perceber que as professoras participantes consideram que a avaliação na pré-escola é importante, pelo fato desta prática pedagógica servir como subsídio para o professor identificar as dificuldades que as crianças apresentam no decorrer do cotidiano escolar. Para que a partir desta identificação o professor possa tomar um novo direcionamento metodológico com o objetivo de facilitar o aluno a superar as dificuldades apresentadas.

Sobre isso Libâneo (1994) afirma que “À medida que o professor vai conduzindo o trabalho e observando a reação dos alunos, os objetivos vão clarificando, o que possibilita tomar novas decisões para as atividades subsequentes”. Por isso é de grande importância que o professor use a ferramenta avaliação da aprendizagem para conhecer melhor a realidade de aprendizagem de seus alunos.

Quadro 2

10. Qual (s) instrumento (s) você utiliza na a avaliação da aprendizagem de seus alunos?	
Instrumentos	Professora
Registro da observação	P.1, P.2, P.3, P.4, P.5, P.6
Fichas	P.6
Relatórios	P.6

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Conforme a escolha das alternativas apresentadas acima quase todas as professoras usam o registro da observação como instrumento de avaliação da aprendizagem da criança na pré-escola. Apenas uma das participantes revelou que usa todos os instrumentos de avaliação mencionando.

A Lei Educacional 9394/96 preconiza que “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento [da criança]...” (BRASIL 1996, Artigo31-Seção II. P12.)

Os instrumentos mencionados acima permitem que o professor registre o desenvolvimento da criança na pré-escola. Para que o docente possa acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem da mesma (criança) e fazer as intervenções necessárias.

A maioria das professoras participantes da pesquisa entendem que a educação infantil proporciona o ambiente adequado para a observação das crianças. Nela o professor tem à sua disposição, de maneira incondicional, inúmeras situações diferenciadas que, de forma natural e espontânea, podem ser contempladas durante o tempo que seja preciso.

Por isso, entre as diferentes técnicas de avaliação, a maioria das professoras optou pelo instrumento de avaliação a observação como sendo o melhor instrumento avaliativo que se adapta à modalidade de educação infantil, principalmente quando falamos em pré-escola. Portanto é importante ressaltar que a observação deve ser sistemática, dirigida para os diferentes contextos nos quais as crianças interagem levando em consideração as condutas apresentadas pelos alunos e a evolução das diferentes etapas que intervém no processo de ensino aprendizagem. Ao assim proceder o professor terá o propósito de garantir uma avaliação multidimensional e contínua.

Independentemente do instrumento avaliativo escolhido pelo professor, para avaliar seus alunos, é fundamental entender que a prática avaliativa além de compreender os aspectos pedagógicos, discutido neste trabalho. Também deve orientar o professor a trabalhar o desenvolvimento da criança de maneira integral. Essas práticas pedagógicas avaliativas devem estar associadas ao prazer pela descoberta da construção do conhecimento.

Quadro 3

11. Com que frequência você realiza a avaliação da sua sala de aula?	
Frequência	Professora
Diariamente	P.1, P.2, P.3, P.4, P.5, P.6

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Na tabela 3 ficou comprovado que as respostas foram unânimes, o que se pode afirmar que todas as professoras questionadas fazem avaliação contínua de seus alunos. A nova concepção educacional orienta que os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser aplicados durante todo ano letivo, com o objetivo de avaliar todas as formas de expressão e de manifestação de conhecimento dos alunos durante a escolarização.

Saul (2011) elenca essa discussão chamando nossa atenção para o fato de que a avaliação não pode ocorrer de maneira isolada, sendo registrada apenas como o momento de aferição do rendimento escolar. É necessário que se faça diariamente, para que o professor possa fazer as intervenções necessárias, para garantir o processo ensino aprendizagem. Diante das evidências percebemos que a avaliação necessita de uma configuração processual, efetiva dia após dia, aula após aula, para que assim seja identificado à compreensão e à superação do estudante como sujeito que também constrói conhecimento.

Quadro 4

12. Qual (s) aspecto (s) você leva em consideração na hora de avaliar os discentes?	
Aspectos	Professora
Interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas.	P.1, P.2, P.3, P.4, P.5, P.6
A individualidade e a diversidade de cada criança.	P.5, P.6
Conhecimento prévio da criança.	P.1, P.3, P.4, P.5, P.6
O grau de desafio que as atividades apresentam para o discente de acordo com sua idade.	P.2, P.6

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

De acordo com as respostas apresentada na tabela 4, as professoras disseram no momento de avaliação da sua sala de aula, leva em consideração todos os aspectos descrito na tabela. Elas reconhecem que todos os aspectos contribuem para que seja realizada uma avaliação mais justa.

Para (HOFFMANN, 2006, p.19-20) “A avaliação não deve privilegiar a homogeneidade da turma, a classificação do aluno e a competição, mas valorizar o respeito à individualidade, à confiança na capacidade de todos, à interação e à socialização”.

Por sua vez, Libâneo (1994), diz que “os alunos não são iguais, nem no nível socioeconômico nem nas suas características individuais”. Portanto a avaliação possibilita que o professor tenha conhecimento de cada aluno, estabelecendo assim uma base para a construção das atividades pensadas e aplicadas na sala de aula. Diante das informações concluímos, as professoras entendem que toda criança tem algum conhecimento a ser compartilhado, tem seu jeito próprio de aprender e aprende também com o outro, mas para isso acontecer é importante que o professor e respeite seu desenvolvimento orgânico.

Quadro 5

13. O que você, como professora faz com as informações resultantes do processo avaliativo de sua sala de aula?	
Professora	Respostas
P.1	“As informações ajudam a verificar se é preciso continuar ou mudar a metodologia de ensino, seja para todos, alguns ou mesmo apenas uma criança.”
P.2	“agente sabe que não podemos reprovar os alunos no pré-escolar.Portanto diante dos resultados avaliativos, procuro discernimento para melhorar o que não foi visto como um bom resultado.”
P.3	“Mesmo se o resultado for resultado for negativo não posso reprovar o aluno, apenas procuro melhorar a minha pratica de ensino para que não aulas seguintes obtenham um bom resultado.”
P.4	“Procuro melhorar onde não houve um bom resultado, contribuindo para o desempenho de cada criança, respeitando as limitações de cada um.”
P.5	“Analiso os pontos positivos e negativos, para ambos o professor e alunos alcançarem a aprendizagem e juntos construir o conhecimento. Pois os alunos não podem ficar reprovados”.

P.6	“Na avaliação da educação infantil, são conceitos e não podemos reprovar, apenas relato os conceitos e de forma geral para assim ajudar na dificuldade que a criança apresentar”.
-----	---

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Conforme a tabela 5, das respostas das professoras participantes, sobre com elas usam os resultados da avaliação e elas dizem que não é para reprovar o aluno, mas para fazer o diagnóstico da sua sala de aula. Sobre esse assunto a Lei Educacional 9394/96 orienta que a avaliação na educação infantil não tem o objetivo de promoção da criança para o acesso ao ensino fundamental. Ficando claro que o objetivo do docente é acompanhar o desenvolvimento da criança através das atividades escolares, para posterior revisão das práticas pedagógicas e posteriormente a criação de oportunidades para superar possíveis barreiras no processo ensino aprendizagem.

Quadro 6

14. Quais ações você desenvolve quando constata que um ou mais de seus não alcançou a aprendizagem esperada?	
Professora	Respostas
P.1	“São elaboradas novas estratégias, sejam elas contínuas e/ou individuais.”
P.2	“Revejo a minha prática pedagógica.”
P.3	“Rever minha metodologia.”
P.4	“Revejo minha prática, principalmente a metodologia que estou utilizando.”
P.5	“Eu faço uma autoavaliação da minha didática e da minha metodologia de ensino.”
P.6	“Quando eles [alunos] não estão alcançando o meu objetivo, avalio o meu modo de ensino e faço aulas mais dinâmica, buscando mais a participação do estudante nas aulas.”.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

As professoras afirmaram, em maioria, quando consta que algum aluno não conseguiu alcançar o objetivo, as mesmas procuram, se auto avaliar. Sobre isso Libâneo (1994) afirma que a avaliação é também um termômetro dos esforços do professor. Pois ao analisar os

resultados do rendimento escolar dos alunos, os docentes obtêm informações sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho. Analisando se é necessário adotar novas maneiras de ensinar, ou seja, elas sentem a necessidade de rever sua didática e/ou metodologia de ensino, para que a partir de um novo modo de ensinar, aquela determinada criança consegue aprender.

Libâneo (1994) ainda acrescenta que o processo avaliativo possibilita ao professor fazer a “revisão do plano de ensino e o encaminhamento do trabalho docente para a direção correta”. Neste sentido, cabe ao professor rever, avaliar a sua prática pedagógica.

. De acordo com Perrenoud (1999), o professor ao identificar obstáculos ao avaliar o aluno, o mesmo (professor) deve adotar medidas de transformação que venha contribuir para que o discente possa ter garantido o seu direito de aprender.

Quadro 7

15. Por que avaliar a aprendizagem da criança na pré-escola?	
Professora	Respostas
P.1	“É fundamental a avaliação na aprendizagem da criança na pré-escola porque esta é a base de tudo o que a criança virá a aprender futuramente e deve ser bem desenvolvida, sendo a avaliação a responsável por verificar e ajudar na metodologia utilizada pelo professor.”
P.2	“Para um melhor desempenho do professor.”
P.3	“Por que é melhoria da professora em sua sala de aula.”
P.4	“Por que é nas primeiras séries que são diagnosticadas possíveis problemas que poderão ser tratados com maiores chances de aproveitamento e progresso, além de ajudar o trabalho do educador.”
P.5	“A avaliação é um instrumento indispensável no processo de ensino aprendizagem, pois avaliar é a alavanca para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.”
P.6	“Por que ajuda ao educador a encontrar as dificuldades no dia a dia e assim suprir suas necessidades.”

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Conforme as respostas colhidas na tabela 7 as professora relatam a importância da avaliação da aprendizagem da criança na pré-escola, a identificação de dificuldades que a criança possa apresentar que venha dificultar o processo de aprendizagem. A partir desta identificação sejam tomadas as iniciativas cabíveis para a resolução do problema. Também foi confirmada como importância, a auto avaliação do docente, o diagnóstico da sala de aula e as possibilidades de mudanças na sua didática de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da avaliação tem sido cada vez mais criticada, sobretudo por reduzir-se a sua função de controle, reter e mensurar o conhecimento adquirido pelo discente. Entretanto, o processo avaliativo na pré-escola, não tem como finalidade de reter ou promover o aluno para o ensino fundamental.

Apesar disto acontecer os docentes que participaram da pesquisa realizada, afirmaram ter o compromisso em avaliar a aprendizagem de seus alunos de maneira contínua. Eles se orientam pelos documentos mencionados na pesquisa, os quais servem como subsídios de orientação para a etapa da educação infantil.

A avaliação é uma atividade desenvolvida pelo professor de maneira contínua e mediadora, em que o conhecimento é construído e conseqüentemente avaliado através do diálogo, tendo o aluno como participante na construção do conhecimento. No processo avaliativo o aluno não pode ser considerado como apenas um receptor passivo do conhecimento, no qual o aluno não pode cometer erros.

O professor precisa identificar as dificuldades que a criança tem em aprender o que lhe é proposto na sala de aula e em sua vida cotidiana. A avaliação diagnóstica permite que o professor a partir dos erros cometidos, possa trabalhar de maneira diferenciada, revendo sua metodologia de ensino visando promover a aprendizagem de maneira eficaz. Assim permitirá que o aluno tenha uma nova oportunidade para que possa contribuir na construção do conhecimento de maneira coletiva.

Diante desse estudo podemos dizer que avaliação da aprendizagem é uma ação significativa para o processo ensino aprendizagem. Uma vez que essa ação é orientada e conduzida por meio do diálogo contínuo na relação professor aluno. Neste processo avaliativo todos tem o direito de falar e ouvir e sempre está caminhando juntos para superar os obstáculos. Será necessário no processo de ensino favorecer o desenvolvimento de ações educativas que possibilite novas descobertas, a partir do reconhecimento das dificuldades dos alunos identificadas pelo professor.

Então podemos dizer que o resultado da pesquisa sobre avaliação na educação pré-escolar veio corroborar com as hipóteses levantadas previamente neste trabalho. É importante percebermos que durante o processo avaliativo o docente tenha a sensibilidade de entender a criança como um ser único, ou seja, cada criança tem seu jeito próprio de aprender. E também

aprender de acordo com seu ritmo e desenvolvimento orgânico. Por isso o educador deve conhecer os estágios de desenvolvimento no qual sua turma se enquadra. Para que assim, as atividades planejadas possam estar compatíveis com a faixa etária da criança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Introdução. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Volume 1. Brasília:MEC/EEF, 1998,p.31.33.
- BRENNAND. E.J.G; MEDEIROS. J. W. M; FIGUEREDO. M.A.C. **Metodologia científica na educação a distancia**. – João Pessoa; Editora Universitária da UFPB, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa*. São paulo : Paz terra, 1996.
- GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil**, Um encontro Com a Realidade (2º Ed.). Porto Alegre: Mediação, 2006.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma pratica em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre; mediação, 1993.
- _____. **Avaliação na Pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Cadernos de educação infantil. Porto Alegre: mediação, 2006.
- _____. **Avaliar para promover**, as setas no caminho. Porto alegre: mediação, 2001.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M.A. **A técnica de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1992.
- LIBÂNEO, J.C. **A Avaliação Escolar**, 1994. - Coleção magistério. (Série formação do professor).
- MATTAR. J.**Metodologia científica na era da informática**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva 2008.
- MARTIELLO, P.Alves. **Avaliação da aprendizagem nas séries iniciais**. Um estudo utilizando a metodologia da problematização com o arco de Maguerez. 2010. 70 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Universidade estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência á regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- SAUL, A.M.A. **Avaliação Educacional**. Disponível em: <http://www.crmriocovas.sp.gov.br/.php?t=019>>. Acesso em: junho 2013.
- VYGOTSKY. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa

Sra. Diretora

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a discente MARCIA ODETE DA SILVA do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distancia. Para isso, será necessária a vossa colaboração para que a acadêmica possa coletar dados na instituição de ensino sob sua responsabilidade. Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da acadêmica, podendo intervir com medidas que ajude o docente a refletir sobre sua pratica avaliativa no ensino da pré-escola.

Atenciosamente,

Márcia Odete da Silva
Acadêmica do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distancia
Universidade Federal de da Paraíba – UFPB

João Pessoa - PB, ____/____/2013.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Eu, Márcia Odete da Silva, estou desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado: **Avaliação da aprendizagem na educação infantil.**

Convido o Senhor (a) docente que atua na Educação Infantil na Escola X, localizada na zona urbana na cidade de Feira Nova/PE, a participar deste estudo, uma vez que sua participação permitirá compreender melhor a realidade do processo avaliativo na instituição de ensino escolhida para a realização da pesquisa.

A sua participação acontecerá através do preenchimento de um questionário misto de pesquisa contendo quinze perguntas objetiva e subjetiva.

Sua disponibilidade para contribuir com esta investigação será valiosa e não implicará em qualquer prejuízo ou custo financeiro para você em face das informações prestadas.

Informo, ainda, que:

O participante tem o direito de não participar desta pesquisa, se assim desejar; por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, terá toda a liberdade para retirar o seu consentimento;

Será garantido o anonimato e segredo quanto ao seu nome, e quanto às informações prestadas durante etapas da pesquisa. Não divulgaremos nenhuma informação que possa identificá-la ou que lhe comprometa;

A sua colaboração e participação trarão benefícios para o desenvolvimento científico, bem como para entender o perfil do docente da instituição mencionada acima.

Em caso de dúvidas, por favor, entrar em contato com a pesquisadora Márcia Odete da Silva por meio do telefone: (81) 9123-7850 (você pode ligar a cobrar), ou e-mail: marciaodete.ufpb@gmail.com.

Participante da pesquisa.

Pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO PÓS – INFORMAÇÃO

Eu, _____,
por me considerar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvido, livremente expresse meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa e permito que a pesquisadora utilize os resultados com confidencialidade, inclusive para a publicação.

Limoeiro, _____ de _____ de 2013.

(Aqui o correto o endereço do pólo ou da cidade onde é realizado a pesquisa ou a cidade de João Pessoa?)

Nome e assinatura do participante voluntário (a).

Pesquisador responsável.

APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados**QUESTIONÁRIO**

01. Sexo

 feminino masculino

02. Idade

 25 a 30 anos 31 a 36 37 a 40

03. Formação profissional:

Ensino Médio Pedagógico: Não Sim Graduado (a): Não Sim em : _____.Pós - Graduação: Não Sim em: _____.

04. Atua em outra modalidade de ensino, além da educação Infantil?

 ensino fundamental I ensino fundamental II ensino médio

05. Em quantas turmas leciona?

 uma duas

06. Em média, quantos educandos você atende por turma?

 12 a 20 alunos 21 a 25 26 a 35

07. Quanto tempo (anos) de formada?

 1 a 10 anos 11 a 20 21 a 30

08. Quantos em sala de aula?

 1 a 10 anos 11 a 20 21 a 30

09. Qual a importância da avaliação no processo ensino aprendizagem no pré escolar?

10. Qual (s) instrumento (s) você utiliza na avaliação da aprendizagem de seus alunos?

Observação fichas relatório

11. Com que frequência você realiza a avaliação da sua sala de aula?

diariamente semanal mensal trimestral semestral

12. Qual (s) aspecto (s) você leva em consideração na hora de avaliar os discentes?

Interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas.;

A individualidade e a diversidade de cada criança;

Conhecimento prévio da criança;

O grau de desafio que as atividades apresenta para o discente de acordo com sua idade.

13. O que você, como professora faz com as informações resultantes do processo avaliativo?

14. Quais ações você desenvolve quando consta que um ou mais de seus alunos não alcançou a aprendizagem?

15. Por quê avaliar a aprendizagem da criança na pré escola?

-

ANEXOS

TEXTO: PODEMOS FAZER A DIFERENÇA.

Relata a Sra.Teresa, que no seu primeiro dia de aula parou em frete aos seus alunos e da 5º série primária e, como todos os demais professores, lhes disse que gostava de todos por igual. No entanto, ela sabia que isso era quase impossível, já que na primeira fila estava sentado um pequeno garoto chamado Ricardo.A professora havia observado que ele não se dava bem com os colegas de classe e muitas vezes suas roupas estavam sujas e cheiravam mal. Houve até momentos em que ela sentia prazer em lhe dar notas vermelhas ao corrigir suas provas e trabalhos. Ao iniciar o ano letivo, era solicitado a cada professor que lesse com atenção a ficha escolar dos alunos, para tomar conhecimento das anotações. Ela deixou a ficha de Ricardo por último. Mas quando a leu foi grande a sua surpresa.

FICHA DO 1º ANO: “Ricardo é um menino brilhante e simpático. Seus trabalhos sempre estão em ordem e muito nítidos. Tem bons modos e é muito agradável esta perto dele.”

FICHA DO 2º ANO: “Ricardo é um aluno excelente e muito querido por seus colegas, mas tem estado preocupada com sua mãe que está com uma doença grave e desenganada pelos médicos. A vida em seu lar deve estar sendo muito difícil.”

FICHA DO 3º ANO: “A morte de sua foi um golpe muito duro para Ricardo. Ele procura fazer o melhor, mas seu pai não tem nenhum interesse e logo sua vida será prejudicada se ninguém tomar providencia para ajudá-lo”.

FICHA DO 4º ANO: “Ricardo anda muito distraído e não mostra interesse algum pelos estudos. Tem poucos amigos e muitas vezes dorme na sala de aula.”

Deu-se conta do problema e ficou terrivelmente envergonhada. Piorou quando lembrou-se dos lindos presentes de natal que os alunos lhe haviam dado, com papeis coloridos, exceto o de Ricardo, que estava enrolado num papel se supermercado. Lembrou-se que abriu o pacote com tristeza, enquanto os outros garotos riam ao ver uma pulseira faltando algumas pedras Lembra-se de que abriu o pacote com tristeza, enquanto os outros garotos riam ao ver uma pulseira faltando algumas pedras e um vidro de perfume pela metade. Apesar das piadas ela disse que o presente era precioso e pôs a pulseira no braço e um pouco de perfume sobre a mão. Naquela ocasião Ricardo ficou um pouco mais de tempo na escola do que o de costume. Lembrou-se ainda, que Ricardo lhe disse que ela estava cheirosa como sua

mãe. Naquele dia, depois que todos se foram, a professora Tereza chorou por longo tempo...Em seguida, decidiu-se a mudar sua maneira de ensinar e passou a dar mais atenção aos seus alunos, especialmente a Ricardo.Com o passar do tempo ela notou que o garoto só melhorava. E quanto mais ela lhe dava carinho e atenção, mais ele se animava. Ao finalizar o ano letivo, Ricardo saiu como o melhor da classe. Um ano mais tarde a Sra. Tereza recebeu uma notícia em que Ricardo lhe dizia que ela era a melhor professora que teve na vida. Seis anos depois, recebeu outra carta de Ricardo contando que havia concluído o segundo grau e que ela continuava sendo a melhor professora que tivera. As notícias se repetiram até que um dia ela recebeu uma carta assinada pelo Dr. Ricardo Stoddard, seu antigo aluno, mais conhecido como Ricardo. Mas a história não terminou aqui. A Sra. Tereza recebeu outra carta, em que Ricardo a convidava para seu casamento e noticiava a morte de seu pai. Ela aceitou o convite e no dia do casamento estava usando a pulseira que ganhou de Ricardo anos antes, e também o perfume. Quando os dois se encontraram, abraçaram-se por longo tempo e Ricardo lhe disse ao ouvido: - Obrigado por acreditar em mim e me fazer sentir importante, demonstrando-me que posso fazer a diferença. Mas ela, com os olhos banhados em pranto sussurrou baixinho: você está enganado ! Foi você que me ensinou que eu podia fazer a diferença, afinal eu não sabia ensinar até que o conheci.

E você... Tem respeitado os limites de seus alunos? Tem auxiliado em suas angustias e dificuldades? Ou será que tem se limitado a apenas criticar?

Mais do que ensinar a ler e escrever, explicar matemática e outras matérias é preciso ouvir os apelos silenciosos que ecoam na alma do educando. Mais do que avaliar provas e dar notas, é importante ensinar com amor mostrando que sempre é possível fazer a diferença...

Autor desconhecido

